

mesa redonda

Habitar Abril 74-82

José Baptista Alves
António Madureira
Anni Günther Nonell
Virgílio Borges Pereira
Catarina Ruivo
Micaela Santos
José Pedro Tenreiro

Terça-feira
17 de Dezembro
21h00



Universidade Popular do Porto
Rua da Boavista, 736 | 4050-105 Porto
T. 226098641 | geral@upp.pt | www.upp.pt
metro: Carolina Michaëlis

mesa redonda

Habitar Abril 74-82

No final dos anos 60, num contexto de desenvolvimento das indústrias, de crescimento das classes médias e de densificação populacional das cidades, os problemas associados à escassez de habitação condigna para as classes trabalhadoras atingem, à escala nacional, níveis cada vez mais insustentáveis. No Porto, para além da proliferação das ilhas, o surgimento e expansão dos bairros de lata e a sobre-ocupação da habitação do centro da cidade através de processos de sub-aluguer são fenómenos que ultrapassam o âmbito das estâncias políticas do Estado Novo no âmbito da promoção habitacional. Desta forma, em 1969, no contexto da tardia tentativa de renovação da imagem do regime que constituiu o Marcelismo, é criado o Fundo de Fomento à Habitação que, com a revolução de 1974, acaba por constituir o principal mecanismo para a promoção pública de habitação social no período revolucionário e pós-revolucionário actuando, no fundamental, de três formas distintas: a sua promoção directa, o programa SAAL - Serviço Ambulatório de Apoio Local – e as Cooperativas de Habitação Económica. A estes soma-se no Porto o CRUARB – Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira-Barredo, organismo com características específicas que incide sobretudo na reabilitação e na reconstrução de diversas casas da zona ribeirinha. Propõe-se neste debate rever o momento histórico e político em que o problema habitacional, tanto pela escassez de fogos como pela precariedade das condições de vida, foi tomado como uma das acções-chave do estado democrático em Portugal. Será feita uma reflexão sobre o papel do Estado enquanto promotor, o papel dos moradores e o papel dos arquitectos à luz da sua representação na História da democracia portuguesa.